

"No 2º turno, vamos atrás de quem quer mudança. Os eleitores de Maria Abadia querem e votarão em nós"

Cristóvam Buarque



"Nós decidiremos as eleições no segundo turno no Pará e eles sabem disso. Para onde formos, definiremos"

Valdir Ganzer, do PT

Campelo ignora pesquisa e se diz eleito¹¹⁴

■ Institutos indicam que candidato do PTB-PFL-PP ao governo do DF pode ir para o 2º turno com Cristóvam Buarque, do PT

Brasília — Fotos de Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — Contrariando os institutos de pesquisa que prevêem segundo turno nas eleições para o governo do Distrito Federal, o candidato da coligação PTB-PFL-PP, Valmir Campelo, primeiro colocado nas pesquisas, disse ontem que espera ser eleito já no primeiro turno. "Disse a um eleitor que não vai ter segundo turno", contou o candidato, apoiado pelo governador Joaquim Roriz (PP).

Segundo o instituto Vox Populi, Campelo tem 36% das intenções de votos, contra 41% dos outros candidatos. O candidato do PT, Cristóvam Buarque, com 20%, disse, no entanto, já estar se preparando para enfrentar o segundo turno, disposto a conquistar os votos dos eleitores "iludidos com as promessas de Campelo".

Campelo não quis revelar se preferia enfrentar o candidato do PT ou a candidata do PSDB, Maria de Lourdes Abadia, também com 20%, mas em queda, de acordo com as pesquisas.

"Acho que não vai ter segundo turno e isso pode ser comprovado pelo desespero dos outros candidatos", avaliou José Roberto Arruda, candidato do PP ao Senado com 26% das intenções de voto, que acompanhava o candidato.

Retaliações — Para Arruda, os maiores sinais da vitória de Campelo são as retaliações que o candidato sofreu quando votava na cidade-satélite do Gama, a 40 quilômetros de Brasília, seu maior reduto eleitoral.

"Ele vai embora e o Cristóvam vai ficar", gritavam os simpatizantes do candidato do PT. As manifestações aconteceram depois que Campelo já havia votado e passado 20 minutos na fila. Enquanto esperava, ele cumprimentou moradores, deu autógrafos, marcou visitas e até manifestou pesames pelo falecimen-

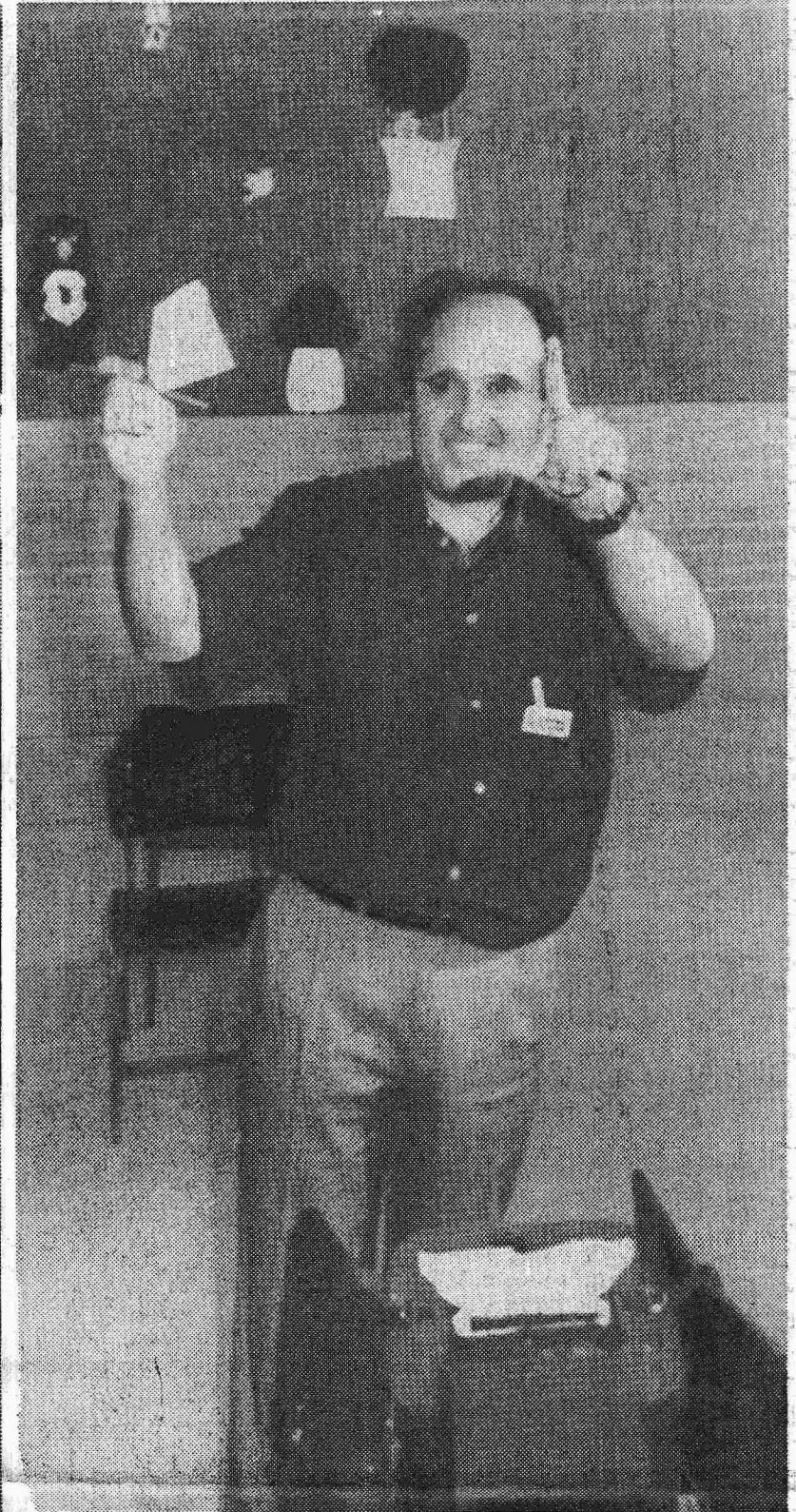
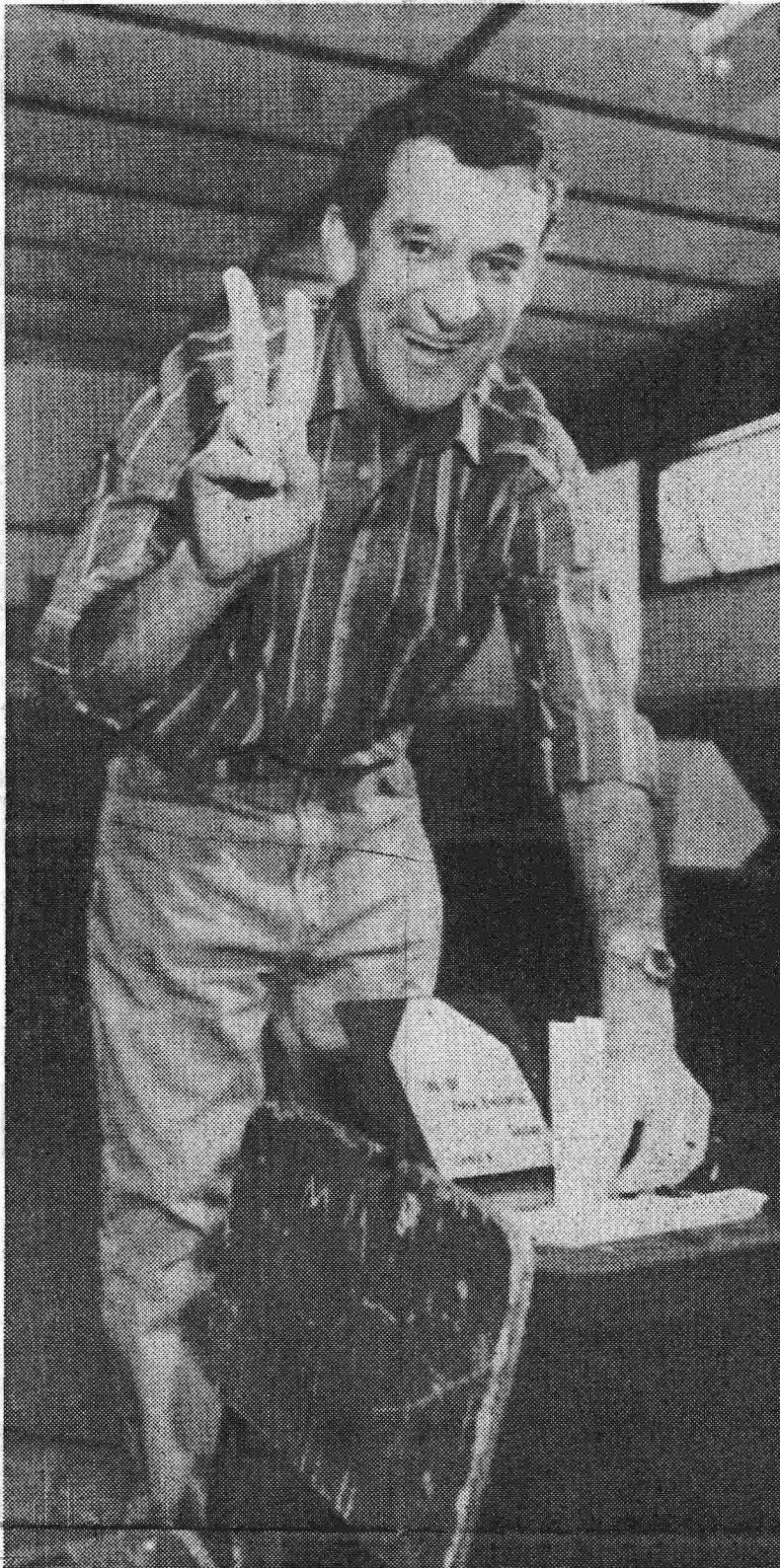
to de uma eleitora. O candidato evitou dar entrevistas. "Estou querendo preservar as normas do TRE", justificou.

Campelo levou dois minutos para votar. Votou com a caneta do seu motorista, posou para os fotógrafos, cumprimentou os mesários e fez o V da vitória. Cristóvam votou às 10h no colégio Alvorada, na Asa Norte, e foi até o colégio Compacto, onde as filhas, Paula, 17 anos, e Julia, 19, votavam pela primeira vez.

Emoção — Apoiado nas últimas pesquisas que projetam um segundo turno entre ele e Campelo, o candidato do PT disse que começou a campanha como um "professor racional", mas depois ganhou a emoção e ele "descobriu" que era candidato. "Ai, comecei a crescer". Cristóvam não escondia a euforia com as chances de chegar ao segundo turno, depois de ter ficado durante quase toda a campanha atrás de Maria de Lourdes Abadia. "No segundo turno iremos atrás dos votos daqueles que querem mudanças, e como grande parte dos eleitores que apoiam Maria Abadia querem isto, estou convencido de que irão votar em nós".

O candidato evitou comentar a possibilidade de participação do PT no governo, caso o candidato do PSDB, Fernando Henrique, ganhe as eleições. "Por enquanto, trabalhamos com uma vitória de Lula, mas acredito que se outro candidato for eleito, o PT manterá com ele uma relação madura".

Depois de votar, Cristóvam foi à cidade satélite de Taguatinga. Ele quer reforçar sua candidatura nos redutos tradicionais do governador Roriz, inclusive nos assentamentos, onde a população carente recebeu lotes do governador. "No segundo turno teremos 15 minutos na TV para mostrar nosso programa.



Campelo disse a um eleitor que não haverá segundo turno, mas Cristóvam se prepara para a nova etapa e quer conquistar votos dos "iludidos"